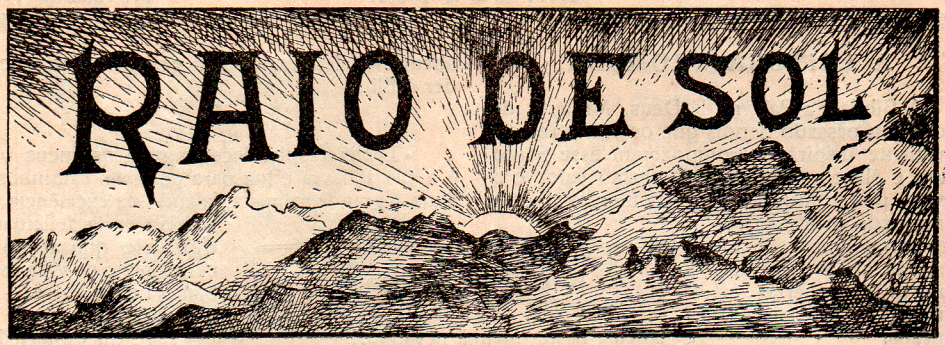


ANO I — N.º II
NOVEMBRO — 1925

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO ARCA D'AGUA, 289 — PORTO

EDITOR
J. P. DA CONCEIÇÃO

A LEITURA PROÍBIDA

(Vêr página 86)

A LEITURA PROÌBIDA

A Bíblia é a Palavra de Deus. Milhares de anos têem passado depois que os escritores divinamente inspirados compozeram êsse Santo Livro e êle continua com o mesmo valor e o mesmo poder. Milhões de entes humanos têem beneficiado com êsse livro maravilhoso. Nele têem as almas feito as maiores descobertas e haurido as melhores bênçãos.

Deve por isso causar espanto aos meus leitores que tivesse havido tempo em que os governantes de certos países proìbissem a leitura dêsse Santo Livro e dessem caça aos seus leitores como se fôssem feras!

Quantos, quantos foram encarcerados e mortos pelo simples delito de amarem e lerem a Palavra de Deus!

A nossa gravura, que é cópia dum quadro célebre existente no Museu de Bruxelas, representa leitores da Bíblia nesses tempos de perseguição.

Pai e filha viviam felizes deleitando-se em lêr as mensagens do Céu, em descobrir as promessas do Senhor e em receber toda a influência dêsse livro sem igual.

Mas êles bem sabiam que os espiões poderiam penetrar em casa de um momento para o outro. E então vigiavam para não serem surpreendidos com o livro sagrado aberto.

Era a filha, pelo seu muito amor ao pai, que mais cuidado tinha nessa vigilância. E chegou o momento em que lhe pareceu ouvir um espião.

Insta com o pai para que o livro seja fechado e escondido. Receia que o pai seja levado para a fogueira.

O seu olhar é de enorme ansiedade. Mas o pai, calmo e muito desejoso de continuar a abençoada leitura, quer a certeza antes de ceder à filha.

* * *

«Tocha resplandecente para os meus pés é a tua Palavra e luz para os meus caminhos», dizia o grande salmista, falando da excelência da Bíblia e da felicidade daquele que adopta como regra de vida êsse Santo Livro.

J. P. da Conceição.

A POBREZINHA

Janeiro triste; manhã nevada...
Uma criança seguia a estrada.

Os seus gemidos, o seu chorar,
Mais pareciam triste cantar

Dum passarinho triste e sòzinho
Que mão perversa roubasse ao ninho.

Entristeceu-me, causou-me mágua,
Senti meus olhos bem rasos d'água.

Cheguei-me a ela, mas com meiguice,
Terna brandura e amor, lhe disse:

«Criança sofres? Porque assim choras?
Porque teus olhos no céu demoras?»

Ela, animando, fitou-me a mim
E já sem chôro, falou-me assim:

«Estou gelada, morro de fome;
E há quantos dias a mãe não come!

Há quanto tempo não temos pão,
E há tanta gente sem coração,

Que não tem pena da pobre criança
Que tanto pede, que por fim cansa

De andar pedindo com tanto ardor
Sem ter alívio p'rá sua dôr.

Vós que me olhastes com tal bondade,
Dai-me uma esmola, por caridade».

Dei-lhe o que pude, do coração,
E fui dizendo com mansidão:

«Quem, minha filha, seu Deus invoca,
Tem pão da alma, tem pão da bôca».

Hortênsia Martins.

NÃO MUITO MAU

Um pequeno preguntou a seu pai porque não queria que êle fôsse amigo e companheiro de um certo rapaz.

—«Êle não é muito mau», dizia. «E tanto eu como o Diogo havemos de fazê-lo melhor».

O pai não respondeu imediatamente. Pegou em quatro maçãs muito perfeitas e colocou-as num prato. Tomou depois uma outra que mostrava sinais de estar pôdre e colocou-a no meio das quatro primeiras.

—«Espera alguns dias, Tomás, e depois te direi o motivo porque desejo que não acompanhes com o Henrique».

Passada uma semana o pai tirou o prato do armário e foi com o filho examinar as maçãs. Cada uma das quatro boas maçãs estava contaminada pelo contacto da má que se tinha colocado no centro. Não tinha sido possível as quatro boas tornar boa a má. E, peor ainda, as boas tinham sido prejudicadas.

—«Compreendes agora, Tomás, porque eu não quero que acompanhes com o Henrique?», disse o pai.

VERSÃO DE *Samuel Pinto da Conceição.*

NUM DIA DE CHUVA

—Sofia, já estudaste as lições?

Era a mãe que a chamava. Há muito tempo que a Sofia estava no quintal olhando cheia de ansiedade uma nuvenzinha quasi imperceptivel contra o firmamento ricamente colorido pelo pôr-do-sol.

É que a tia Inês tinha-lhe prometido um passeio no primeiro feriado, que era dali a dois dias e, se chovesse, já se vê que não iriam. E a Sofia sente tal prazer em passear que não pensa em outra coisa durante o tempo que medeia entre a promessa e a realização dum passeio.

Chamada aos seus deveres pela voz da mãe, Sofia entrou em casa para estudar, e no dia seguinte partiu alegremente para a escola porque o tempo continuava bom. Já nem sequer se via a nuvenzita. Só faltava mais uma noite, e depois... E a Sofia até saltava de contente ao lembrar-se dos campos cobertinhos de flores; das borboletas e do regato que canta escoando-se por entre as pedras; dos morangos perfumados de que enchera um cestinho para trazer à mãe na última vez que lá fôra.

Mas quando o dia tão desejado chegou chovia de tal maneira, que não admira que a tia Inês fosse encontrar a sobrinha banhada em lagrimas. Porêm, ela que sabe ser boa companheira tanto em dias de sol como nos de chuva,

(Conclue na pág. 88).

ORA DIGAM-ME LÁ

Ora digam-me lá:
A bem da sua Pátria, a bem dos seus,
Que pode um catrainho já fazer,
E que mereça a aprovação de Deus?
Respondam!... Já se vê, podendo ser.
—Já pode, por exemplo,
Pela verdade, contra si lutar:
Se nesta luta êle alcançar vitória,
Outras já fica pronto p'ra ganhar!
Quem não quer que esta seja a sua historia?

Mas pode fazer mais:
Fugir do que é vil e sujo e feio;
Limpo se conservar no corpo e alma:
Cada catraio para isso veio,
E, finda a luta, é mais que certa a palma!
Se da alma a Fortaleza,
A criancinha guarda deste geito,
Em tôda a vida lhe verão no rosto
Marcas bem certas desse grande feito!
Para tal guerra quem não está disposto?

E quantas coisas mais
Um pequenito pode ainda fazer!—
Olhar bem fito a verdadeira luz;
Só puros pensamentos seus manter;
Tomar, se fôr o caso, a sua cruz!
Que importa ser pequeno?
Se nesta luta decidiu entrar,
Tem parte no Cortejo universal
Dos Grandes que lograram alcançar
Vitória inteira sôbre todo o mal!

Mas, sôbre tudo isto,
Em cada humilde e recatada acção,
Pode um menino, com a sua luz,
Aliviar um triste coração,
Seguindo assim nos passos de Jesus...

José A. Fernandes.

UMA FÁBULA CHINESA

Certo dia uma rã pediu a um casal de ganços que a levassem consigo quando fossem para o sul passar o inverno. Os ganços responderam que teriam muito prazer em servi-la, mas que a senhora rã bem devia compreender que semelhante coisa era impossivel. Mas a rã lembrou-se de que, se cada um dos ganços pegasse com o bico na ponta duma cana, ela podia muito bem ir, segurando-se no meio com os dentes. Assim se fez. Tôda a gente pasmava, vendo uma rã a voar. A rã reparou nisso e, receando que a sua boa ideia fosse atribuida aos ganços, gritou:

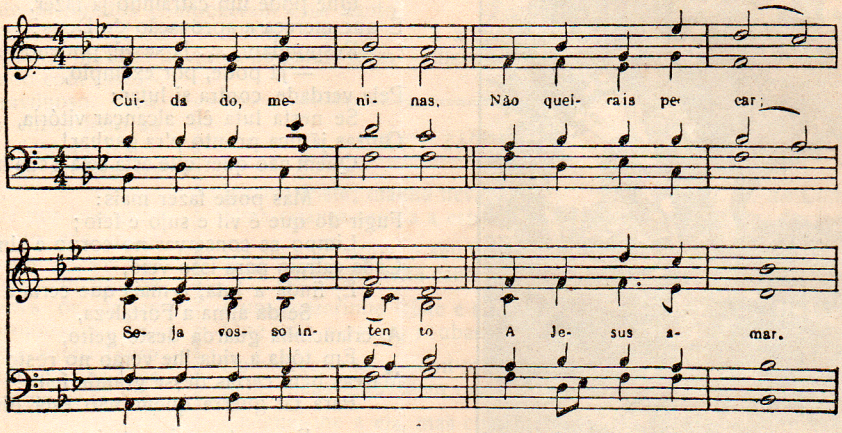
—A ideia foi minha!

Mas como para dizer isto, teve de abrir a boca, largou a cana, e veiu despedaçar-se no chão.

Diamantina E. da Conceição.

HINO DAS MENINAS

Letra de L. R. da Conceição. Musica de autor desconhecido.



Cuidado meninas,
não queirais pecar;
seja vosso intento
a Jesus amar.

Para os que O servem
Êle é bom Senhor;
manifesta a todos
Seu imenso amor.

Quando as companheiras
vos tentem perder
em coisas mundanas,
não queirais saber.

Quando o mundo vário
vos queira atrair
com promessas futeis,
não queirais ouvir.

Sempre em tôda a parte,
com provas de amor,
de dia e de noite,
servi ao Senhor.

Tende por divisa
ao Mestre seguir.
Orai, orai sempre;
Deus vos há de ouvir.

NUM DIA DE CHUVA — *(Continuação da pág. 87)*

depressa distraiu a Sofia do seu desgosto ensinando-lhe como fazer um gatinho de lã para dar na Páscoa à filha da padeira que é muito pobrezinha.

Algumas das leitoras do «Raio de Sol» também não gostam dos dias de chuva, pois não? Experimentem fazer o gatinho e verão como se pode passar um dia agradável sem ir brincar para o quintal.

De uma caixa de cartão cortam-se duas rodas de um mesmo tamanho e outras duas mais pequenas, tendo umas e outras um vazio bastante grande no centro e um corte lateral. Sobrepoem-se as rodas duas a duas tendo-se o cuidado de que as fendas não coincidam.

Em seguida coloca-se um fio forte á volta do buraco deixando as pontas livres e vai-se enrolando créscimos de lã, de qualquer côr própria ao pêlo de gato: branca, preta, cinzenta ou castanha, etc.; até que a roda fique bem recheada. Dá-se um nó com fio que tinhamos colocado primeiro, este prenderá no centro tôda a lã que agora tem de ser cortada pelo lado exterior.

Tirando os cartões ficaremos com duas bolinhas de lã que, unidas por alguns pontos, ficarão formando a cabeça e o corpo do nosso gatinho. Mas não está acabado o trabalho. É preciso ainda uma tira de cartão coberta de lã para a cauda e dois botões de sapato ou duas contas de vidro para os olhos. Com um ponto horizontal e outro vertical, de linha vermelha, forma-se o focinho ao mesmo tempo que se seguram algumas serdas arrancadas a um espanador usado, para os bigodes.

E se à volta do pescoço se puzer um laço de fita de cor viva ficará tão belo o nosso bichano que até servirá para dar de presente, no Natal, a alguma das nossas amigas pequeninas.

Corina Helena da Conceição.

ESCOLA DOMINICAL

LIÇÕES INTERNACIONAIS

Domingo, 8 de Novembro de 1925.

A DESPEDIDA DE PAULO EM MILETO

Lição principal: — Actos 20. 1-38

Texto aureo: — «Convem receber os enfermos, e lembrar aquelas palavras do Senhor Jesus, porquanto êle mesmo disse: Coisa mais bem-aventurada é dar do que receber — Actos 20.35.

COMENTÁRIOS

Primários: — *Paulo, um amigo afectuoso.*

Já viram ou já tomaram parte numa despedida, numa estação de caminho de ferro ou no cais dum porto de mar?

Já viram o navio ir pouco a pouco a afastar-se e as pessoas que ficam e as que vão acenarem com os seus lenços brancos quando já a voz se não ouve? Às vezes chora-se. Faz muitas saüdades, a separação de pessoas queridas! E quando se pensa que não se vêem mais?

Paulo, uma vez ao separar-se de de seus irmãos em Mileto, entendeu, e com razão, que não os veria mais, e disse-lho nas despedidas. Foi muito triste. Os cristãos choraram e abraçaram-no sentindo principalmente que não vissem mais o seu rosto amado, aqui no mundo.

Pois se êle tinha sido tão seu amigo, tinha trabalhado com eles, anunciando-lhes a verdade; tinha-lhes dado o melhor exemplo, não sendo pesado a ninguém; fôra o seu conselheiro e mestre, o seu confortador e guia! Olhem, meninos, a melhor amisade é a que dá, e Jesus deu-se a Si mesmo. Quem está pronto a mostrar amisade aos outros?

Leituras Diárias

Nov.	2	Seg.	Act. 20, 1-6
»	3	Ter.	Act. 20, 7-12
»	4	Qua.	Act. 20, 13-16
»	5	Qui.	Act. 20, 17-27
»	6	Sex.	Act. 20, 28-38
»	7	Sab.	Efes. 3, 14-21
»	8	Dom.	Sal. 125, 1-6
»	9	Seg.	Act. 21, 1-6
»	10	Ter.	Act. 21, 7-14
»	11	Qua.	Act. 21, 15-25
»	12	Qui.	Act. 21, 26-36
»	13	Sex.	Act. 21, 37-40
»	14	Sab.	Act. 22, 22-30
»	15	Dom.	Sal. 124, 1-6
»	16	Seg.	Act. 23, 1-11
»	17	Ter.	Act. 23, 12-25
»	18	Qua.	Act. 23, 26-35
»	19	Qui.	Act. 24, 1-9
»	20	Sex.	Act. 24, 10-21
»	21	Sab.	Act. 24, 22-27
»	22	Dom.	Sal. 85, 11-17
»	23	Seg.	Act. 25, 1-12
»	24	Ter.	Act. 25, 13-22
»	25	Qua.	Act. 26, 1-11
»	26	Qui.	Act. 26, 12-23
»	27	Sex.	Act. 26, 24-32
»	28	Sab.	Luc. 23, 13-23
»	29	Dom.	Sal. 42, 1-5
»	30	Seg.	Act. 27, 1-8
Dez.	1	Ter.	Act. 27, 9-20
»	2	Qua.	Act. 27, 21-26
»	3	Qui.	Act. 27, 27-36
»	4	Sex.	Act. 27, 37-44
»	5	Sab.	II Cor. 11, 22-33
»	6	Dom.	Sal. 106, 23-32

*

Adolescentes: — *Um exemplo de fidelidade.*

«Coisa mais bem-aventurada é dar que receber», tinha dito nosso Senhor. E Paulo registou estas palavras quando se despediu dos cristãos de Mileto.

Meus amigos, êle tinha dado a sua própria vida pelo amor de Jesus, e assim podia também dizer que «estava limpo do sangue de todos». Como quem diz que, se algum abandonasse o Evangelho que êle lhes tinha ensinado, não seria sua a culpa, pois tinha feito tudo por eles.

Quem pudesse dizer o mesmo, na sua posição e no seu ofício!

Rapazes, meninas, estais cumprindo o vosso dever? Estudar as lições, ajudar os pais, ser obediente e docil, prestar serviços a quem deles carece, tudo isso é o dever. Que bom é trabalhar, ser útil, cumprir as nossas obrigações, e até fazer mais do que aquilo que se nos exige!

Quem assim fizer imita o grande Apóstolo.

✤ ✤

Domingo, 15 de Novembro.

A PRISÃO DE PAULO EM JERUSALEM

Lição principal: — Actos 22. 1-30.

Texto aureo: — «Se êle padece como cristão, não se envergonhe» — I Pedro 4.16.

COMENTARIOS

Primários: — *Paulo corajoso no perigo.*

Viram, meus meninos, nesta lição, como Paulo, o Apóstolo de Jesus Cristo, foi um homem valente. Já têem ouvido falar de pessoas valentes, não é assim? Há rapazinhos, e até meninas muito corajosas. Mas a coragem e a valentia não consiste em acusar os companheiros, em atirar pedras aos ninhos e aos cães, em agatanhar e arrancar os cabelos às outras meninas. Verdadeira coragem é não dar ouvidos a uma tentação, que é uma voz que nos diz *cá dentro:* «rouba aquilo», «bate naquele».

E se caírmos alguma vez numa maldade, verdadeira coragem é confessar o mal feito, com o firme propósito de não caír noutra.

S. Paulo era um homem feito e as suas lutas eram diferentes. Era um bom servo de Deus, a Quem ia adorar no Templo. Era um discípulo e amigo de Jesus e estava pronto a sofrer por Êle. E sofreu com coragem, porque tinha confiança no seu grande Amigo e Salvador.

*

Adolescentes: — *Em frente do povo amotinado.*

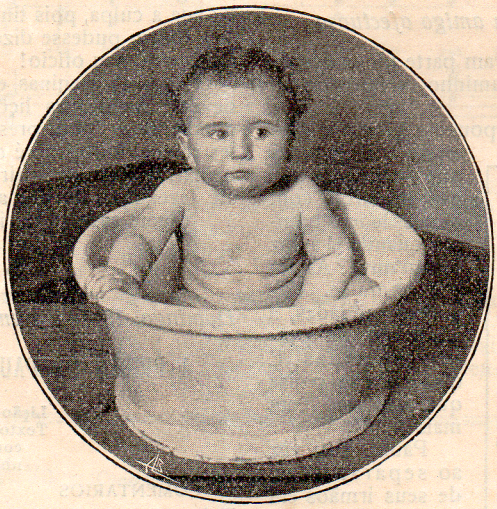
Quem é que já esteve em perigo? Que pena! queridos leitores, não poder eu agora ouvir as vossas respostas!

Já estiveram em perigo? Eu já estive em muitos, de incêndio, de choque de carros, de tiroteio em revoluções, de multidões furiosas contra mim e... de sugestões malignas do espírito do mal.

Esse último, é o perigo de todos os dias. Vós também sofreis esse perigo, mesmo quando não dais por isso. Porque também há os perigos que se não sentem. Dizem que é por um milagre de equilíbrio que a nossa terra se conserva no espaço, entre os outros corpos celestes, pelas fôrças admiravelmente combinadas da *gravitação*, sem que esses corpos uns aos outros se atropelem. Estudai bem isso, que é muito interessante.

Só um valente cristão como Paulo podia fazer face ao perigo dum povo que o queria matar. Os soldados prendendo-o livraram-no daquela gentinha, mas êle, sem medo, queria ir falar-lhe de Jesus!

Valente cristão!



✤ ✤

Domingo, 22 de Novembro

PAULO NA PRESENÇA DE FELIX

Lição principal: — Actos 24. 1-27.

Texto aureo: — «Por isso procuro ter sempre a minha consciência sem tropeço diante de Deus e dos homens» — Actos 24.16.

COMENTÁRIOS

Primários: — *Porque é que Paulo não tinha medo.*

Vamos continuar, queridos meninos, a nossa conversa de domingo passado. Paulo não tinha medo. Não tivera medo diante do povo, não teve medo agora diante das autoridades.

Porque? Porque Deus era com êle. Quando nós sabemos que estamos a fazer bem, não devemos ter medo de nada. Pois há alguem que tenha mais poder que o Criador do céu e da terra, o Todo-Poderoso Senhor de todas as coisas? Se fazemos a Sua vontade, que temeremos?

E quem tem medo, é porque algum mal fez!

Quando um menino ou uma menina é chamada por seu pai ou professor, e não vem logo à presença de quem a chamou, e depois, quando vem, treme, dobra a cabeça para deante, com os beicitos muito estendidos, a testa franzida, e às vezes com uma lágrima a bailar nos olhos, porque é? Ah, meus amigos, é porque fez algum mal!

Deus vos dê sempre ocasião de levantar a cabeça com naturalidade, de olhar serenamente quem vos fala e de mostrardes em tudo uma consciência tranqüila.

*

Adolescentes: — *Um contraste: Paulo e Felix.*

Vale a pena, rapazes, comparar esses dois homens, que um dia se encontraram frente a frente num tribunal. Olhem bem para eles: o juíz é um homem poderoso, governador em nome do forte império de Roma, rico e temido; o réu é pobre e perseguido.

Mas este é um santo que todo o mundo civilizado veiu a respeitar, é S. Paulo; e aquele é um mau homem, cruel, corrupto e devasso — é Felix.

Paulo, preso e perseguido, não teve medo de nada, mais forte do que o nosso Geraldo *Sem-Pavor*, porque era mais puro, sem comparação; mais forte que o cavaleiro francês Bayard, que se chamava *Sem medo e Sem mácula.*

Houve antigos guerreiros que tomavam nomes como estes de Bayard e de Geraldo. Mas Paulo merece como ninguem um nome assim!

Entretanto Felix, quando Paulo lhe tocou na consciência — *ficou espavorido.*

Ah, amigos! Nada há peor que ter a consciência a acusar-nos!

✤ ✤

Domingo, 29 de Novembro

PAULO NA PRESENÇA DE AGRIPA

Lição principal: — Actos 26. 1-32.

Texto aureo: — «Não fui desobediente à visão celestial» — Actos 26.19.

COMENTARIOS

Primários: — *Porque é que Paulo obedecia a Jesus.*

Uma vez a Bem-dita Virgem, num jantar de casamento onde estava Jesus, disse aos circunstantes: «Fazei tudo quanto Êle vos disser» (João 2:5). E disse muito bem. Deu-nos o melhor conselho que nos podia dar.

Porque o conselho também é para nós.

S. Paulo o tomou para si e, depois de convertido foi um dos servos de Deus mais obedientes. Vêde o seu testemunho diante do rei Agripa!

Olhem, meus pequenos amigos, sem obediência e disciplina não há felicidade no mundo. Devemos todos ter êsse espírito de obediência, que é um sinal distintivo do verdadeiro cristão. O que seria o mundo se os filhos não obedecessem aos pais, os alunos ao professor, os transeúntes à polícia, os empregados aos patrões, os cidadãos aos magistrados e todo o povo à Lei?

Pois, amiguinhos, acima de tudo devemos obediência àquele que nos criou e nos conserva, que nos salvou e nos ama com um amor tão terno!

*

Adolescentes: — *Obediência à visão celeste.*

Rapazes e meninas, que visão tendes da vida? Um quer estudar muito e vir a ser um sábio, outro quer trabalhar muito para ser rico, outro ainda aspira a fazer muita vista neste mundo. Há entre vós quem contempla uma pessoa crescida que admira, um parente ou um amigo, e desejaria ser como êle. E também há quem... não contempla coisa nenhuma!

Há muitas visões terrestres, muitos horizontes mais ou menos largos, mais ou menos luminosos, mas nenhum é belo e grande como aquela visão que Paulo teve, na estrada de Damasco. Há vocações na terra que nascem de falsos sonhos; outras há que são fruto duma boa orientação; mas tudo passará. Enquanto que a vocação do cristão lhe dá vida abundante, vida transbordante, vida larga e longa, porque é útil desde já e durará para sempre.

Não lhes parece estar ouvindo Paulo dizer a Agripa, com os olhos fulgurantes e o rosto aberto em energia e lealdade, não ter sido rebelde à visão celestial?

✤ ✤

Domingo, 6 de Dezembro.

A VIAGEM E NAUFRÁGIO DE PAULO

Lição principal: — Actos 27.1-44.

Texto aureo: — «Tende confiança; sou eu, não temais». — Mateus 14.27.

COMENTARIOS

Primários: — *A história dum naufrágio.*

Ora imaginem: Tinham embarcado os presos num navio para Roma, guardados pelos soldados. Entre os presos ia Paulo. Em certo dia desencadeou-se uma tempestade, e tempestade foi ela que tiveram de, para se salvarem, aliviarem o navio de toda a sua carga. Porfim até os mastros, os cabos e as velas! Iam à ventura, à tôa, sem verem sol nem estrêlas, tal era a cerração!

Dias e dias sem comerem, já sem esperança de se salvarem, Paulo estava no meio deles cheio de calma. Com sua palavra dava-lhes ânimo. Com seus conselhos evitava que os marinheiros fugissem; e assim escaparam as 276 pessoas que ali iam.

Coitados! Escaparam daquela tempestade, mas se não aceitaram a mensagem de Paulo, haviam porfim de se perder na tempestade do pecado.

O pecado é tão triste!

*

Adolescentes: — *Paulo, um dirigente.*

Vejam como o grande Apóstolo tinha as qualidades todas dum dirigente. O seu dom da simpatia dava bem nas vistas. No meio da tempestade que o acossou quando ia prêso para Roma, êle tinha cuidado com as vidas de todos que no navio seguiam, mesmo os soldados que o levavam prêso. A coragem demonstrada naquela conjuntura, como afinal noutras que já estudamos, era admirável. A maneira como estava cheio da sua missão e esquecido de si; a fôrça convincente com que aconselhava; a visão clara das circunstâncias que lhe deu o ascendente imediato, no meio da dificuldade, sôbre todos os companheiros, apesar da sua posição de prêso, tudo isso são as qualidades dum grande orientador. Mas a principal era a sua comunhão com Deus.

Não esqueçais nunca que é êsse o segredo do êxito na vida. Dum êxito santo, bem entendido!

Eduardo Moreira.

CANTINHO DOS CURIOSOS

AMIGOS

Agradecemos a visita dos seguintes colegas, com os quais gostosamente permutaremos:

«Meteoro», «O Jornal de Serpa», «Eco do Barreiro», «A Defesa», «O Obidense», «O Concelho de Estarreja», «A Defesa do Douro». «A Voz da Verdade».

Àqueles que se nos dirigem com palavras de carinho e aplauso apresentamos o nosso agradecimento especial.

ADIVINHAS

V

Quem se tem por entendido
pode agora demonstrá-lo:
qual é o ser mais parecido
com um galo?

VI

O que é que vive enquanto come e logo que bebe morre?

No próximo número daremos as respostas.

* * *

Respostas às adivinhas de Outubro

III SOL IV NOVO TESTAMENTO

PETRÓLEO

Para verificar se o petróleo de que fazemos uso é de boa qualidade, isto é, convenientemente purificado, deita-se uma pequena porção de líquido em um pires e deixa-se cair dentro dêste um fósforo aceso. Se depois de ter flutuado um instante à superfície, o fósforo se apaga como se mergulhasse num óleo fixo, podemos ficar certos de que o petróleo é bom.

CONCURSO DE 1925

Concorrentes que ganharam o 1.º prémio:

Avelino de Freitas Lima (12 anos) — Ernesto Moreira (14) — Helena Júlia Gonçalves da Conceição (17) — Paulo Pinto da Conceição (11).

Concorrentes que ganharam o 2.º prémio:

Albertina Dulce de Almeida Nogueira (14 anos) — Alfredo Correia de Barros e Sousa (15) — Armindo Correia de Barros e Sousa (12) — Berta de Almeida (14) — Diamantino Pinto da Conceição (14) — Edith Ruth da Conceição (13) — João Martins da Costa (12) — Joaquim Mendes Braga (10) — José Pereira Ferreira Martins (12) — Lino dos Santos Afonso (11) — Margarida Valéria Ferreira Martins (14) — Maria Amélia Correia de Barros e Sousa (11) — Oswaldo Correia da Silva (14) — Samuel Pinto da Conceição (14) — Sofia Martins Coelho (13).

Concorrentes que enviaram menos de metade das soluções:

Alberto da Silva Miranda (13 anos) — Alexandre Pereira Soares (17) — Angélica Rosa Fernandes (9) — Américo da Silva Baptista (12) — Angeolilo Marques da Cruz (11) — António da Costa Presa (10) — António José da Costa (9) — Avelino Pereira (12) — Carlos Ribeiro Rodrigues (12) — Delfim António Ferreira — Emídio Alves de Sousa (12) — Francisco Soares Simões (10) — Francisco Costa (16) — Frederico Pereira de Carvalho (58) — Gilberto Lagleyze (12) — Ilidio Martins da Costa (14) — Júlio José Vieira (12) — Lídia Haydée de Melo e Matos — Lídia Ema da Conceição (15) — Laurentino Simões (17) — Luís Nuno da Silva Miranda (10) — Maria Ferreira Mano (12) — Maria José de Barros e Sousa (15) — Maria Amélia Fernandes (15) — Manuel Joaquim Teixeira (13) — Rosina Albertina da Conceição (18) — Salomão Correia da Silva (12).

Como primeiros prémios foram enviados exs. da bela novela *Um Filho Herói* e como segundos prémios exs. de *O Rapaz do Rea*

RAIO DE SOL
— Mensário Ilustrado —

Portugal e Ilhas { Por ano . . . . . 5$00
Número avulso . . . $50

Para Colónias Portuguesas, Brasil e qualquer outra parte do mundo acresce o porte do correio.

TIPOGRAFIA SEQUEIRA, LIMITADA — PORTO